

REUNIÃO DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DA UNÍ-UNIÃO DAS
NAÇÕES INDÍGENAS - DE 1982 à 1983

CEDI - P. I. B.
DATA 31/12/86
COD. 03D00019

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Diante do quadro político definido a partir da eleição de Mário Juruna para o Congresso Nacional e da exigência de uma participação mais ativa da população indígena nos assuntos relacionados à demarcação de terras, saúde e educação para as áreas indígenas a UNÍ - União das Nações Indígenas, através de suas lideranças regionais convocou uma reunião extraordinária para analisar e planejar a sua linha de trabalho para os próximos dois anos. Os pontos discutidos foram os seguintes :

- 1) Indicação de Representantes para promover o trabalho, em Brasília, junto ao Congresso Nacional, Cimi, OAB - Ordem dos Advogados do Brasil - de encaminhamento das reivindicações das comunidades indígenas.
- 2) Relação da UNÍ - com órgãos de governo envolvidos na política indigenista, Grupos de Apoio a Luta Indígena e instituições colaboradoras.
- 3) Intercâmbio de informações entre as comunidades indígenas através de publicação de um Boletim da UNÍ - com informações recolhidas por coordenadores regionais e lideranças .
- 4) Criação de uma Comissão Coordenadora Nacional da UNÍ- com o objetivo de desenvolver um trabalho de mobilização e convocação de uma Reunião Eletiva .

AValiação

Os trabalhos realizados pela UNÍ - no período de junho/ 1981 à junho de 1982, sofreram toda uma série de dificuldades com o descompromisso da representação eleita no Encontro de 1981- São Paulo, e manobras da Funai para enfraquecer as representações regionais eleitas em encontro realizado em Brasília- 1982.

Sabemos, hoje , que um dos pontos falhos da estrutura de trabalho que foi planejada na ocasião, foi a total ausência de uma base econômica, seja a nível de Brasília ou das Regionais, o que nos deixava na dependência de favores, nos impedindo de tomar qualquer iniciativa que fosse além das sustentadas pelos grupos de apoio.

Os representantes regionais , logo depois de indicados no encontro de Brasília- junho 1982, perderam todo contato com a representação em Brasília e mesmo a comunicação entre si (outras regionais). Para a manutenção deste trabalho à nível de trabalho e de existência como organização autônoma, seria a UNI ter uma publicação que chegasse a todas comunidades, e, um coordenação nacional, em Brasília, para receber e distribuir relatórios da situação de cada comunidades. Para isso, precisaria de uma verba para sustentar o trabalho de contato permanente, através de seus membros de coordenação. Tudo isso, no momento é impossível, porque a falta de uma estrutura econômica, capaz de sustentar a organização por áreas (regionais), e da coordenação nacional manter sempre contato com as outras lideranças, fez com que, o Projeto de Trabalho da União das Nações Indígenas - UNI, ficasse sempre a nível de programa, nunca indo de fato à realidade ou seja, na prática.

Com relatos dos líderes presentes nesta reunião de avaliação podemos ver que, não é e nem será possível levar em frente este trabalho de organização junto às populações indígenas no Brasil, sem um mínimo de base econômica e, que, devido a falta de um fundo próprio teremos que recorrer as Instituições que apóiam a luta indígena e aos órgãos de governos estaduais, que de certa maneira, se pode buscar diálogo estreito para solucionar em alguns possíveis casos dentro dos programas deles, mas, sempre buscando a defesa e análises para melhor conscientização dos índios.

Para esta tarefa foi criada uma Comissão Coordenadora Nacional, com a responsabilidade de chamar representantes de todas as áreas onde já existem meios de trabalhar, no sentido de organização de uma Reunião Eletiva de onde sairão os coordenadores nacional e regional para os próximos dois anos de trabalho.

OS TRABALHOS DA COMISSÃO COORDENADORA NACIONAL:

1. Promover a troca de informação entre as áreas através do Boletim que a UNI passará a publicar.
2. Juntar os esforços das lideranças e das comunidades indígenas para a realização da Reunião Eletiva (de acôrdo com o fortalecimento de trabalho de bases).
3. Defender os interesses das nossas comunidades contra qualquer tipo de ameaça.
4. Indicação de representantes junto ao Congresso Nacional para ao Deputado Mário Juruna e ligação com as lideranças indígenas.
5. Assumir perante a FUNAI e Grupos de Apoio à Luta Indígena a posição do índio e seus objetivos perante a sociedade, conquistar o espaço reservado aos índios assimindo o direito de juntos traçar os caminhos que melhor sirvam aos povos indígenas do Brasil.
6. Legalizar juridicamente para poder representar junto aos órgãos do governo.
7. Buscar meios para que haja uma assessoria técnica dentro da necessidade que a organização precisar.
8. Buscar perante a sociedade apoio e solidariedade na execução de uma política de acôrdo com o Artigo 198 da Constituição Federal e da Lei 6.001.

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS DA COORDENADORIA NACIONAL:

1 - Coordenadoria Central - Brasília:

Manter três representantes em Brasília, desenvolvendo um trabalho permanente junto ao Congresso Nacional, acompanhando e assessorando as lideranças junto às autoridades governamentais, discutir e encaminhar as reclamações das comunidades indígenas, reunir informes das várias regiões e envio para a publicação no Boletim da UNI - Coordenação de Publicação/ Regional Sul, São Paulo.

2 - Coordenadoria Regional Centro-Oeste - Mato Grosso do Sul:

Acompanhamento local dos trabalhos de defesa dos interesses das comunidades indígenas desta área (Kadiwéu, Terena, Kaiowá, Guarani, Guató) junto às várias frentes de ocupação, órgãos federal, estadual e municipal, desenvolvendo um trabalho de apoio, busca de apoio junto a membros da Assembléia Legislativa do Estado do Mato Grosso do Sul.

3 - Coordenadoria Regional Centro-Oeste 2 - Mato Grosso:

Desenvolver trabalho de organização das comunidades para uma participação conjunta na defesa dos interesses locais de cada grupo e em geral de todas as comunidades, pois só um trabalho conjugado pode impedir o avanço dos projetos seja da parte o governo ou de particulares sobre as terras indígenas nesta região. Também buscar todo apoio possível das autoridades locais (Deputados, Prefeitos, e etc.,) no desenvolvimento de projetos que beneficiem as comunidades. Levantamento da situação de cada comunidade da região e envio destas para publicar no Boletim da UNI.

OBSERVAÇÃO: Na região já existe uma organização autônoma dos Xavante que vem desenvolvendo um grande trabalho junto às comunidades que devido a sua capacidade de coordenação e organização própria sempre tem conseguido conquistar seus objetivos.

4 - Coordenadoria Regional Norte 1 / Amazonas, Roraima, Rondonia e Acre:

Distribuição de informes sobre trabalhos da UNI, contato com comunidades indígenas e suas lideranças locais, fortalecimento dos trabalhos de organização das comunidades e Coordenação do Encontro a se realizar na região, na primeira quinzena de julho de 1983, buscando o apoio das lideranças locais, definição do local desta reunião e garantia de acomodação para os representantes.

5 - Coordenadoria Regional Norte 2 - Pará e Maranhão:

Visitas às áreas da região mantendo as comunidades informadas

do que ocorre regional e nacionalmente, coleta de informação para o Boletim da UNI, distribuição deste material e convocação das lideranças para um trabalho conjunto de organização das comunidades desta região.

- 6 - Coordenadoria Regional Nordeste - Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Paraíba e Bahia:

Conscientização da importância do fortalecimento da UNI no seu trabalho de organização nacional e sua representação junto às comunidades, visitas às áreas vizinhas e preparação do encontro regional confirmando a presença das lideranças das comunidades desta região.

- 7 - Coordenadoria Regional Sul - Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo:

Visitas às áreas indígenas desta parte do país para um levantamento da situação atual para enviar através de relatórios pelo Boletim da UNI. Coleta de informações e todo tipo de material (fotográfico, audio-visual, filmes, e etc.,) importantes na divulgação e informação às comunidades. Distribuição deste material junto a grupos de apoio à nossa luta: Universidades e outros locais onde seja possível a busca da conscientização da população envolvente sobre a situação em que se encontra contra as populações indígenas do país, para todas as pessoas que colaboram na luta pela auto-determinação dos povos indígenas.

REPRESENTANTES INDÍGENAS PRESENTES NESTA REUNIÃO:

Centro - Oeste: Domingos Veríssimo Marcos - Terena

Central - Brasília: Idjarruri Karajá

Lino Pereira Cordeiro - Miranha

Norte 1: Verediano Pereira Cordeiro - Miranha

Paulo Mendes - Tikuna

Norte 2: Benjamim Milon - Krikati e José Krikati

Nordeste: Edízio Pataxó e Hibes Menino - Wassu

Sul e Sudeste: Álvaro Tukano e Ailton Krenak